

# O BAIRRO DA CIDADE NOVA E O CENTRO SOCIAL URBANO (C.S.U.): AS ESFERAS DE ATUAÇÃO E SUAS INTER-RELAÇÕES<sup>1</sup>

Jhonatas Adams Cordeiro de Oliveira e Leandro Nascimento Sátiro<sup>2</sup>

## 1. INTRODUÇÃO

O Município de Feira de Santana está situado no Polígono das Secas, com exceção do Distrito de Humildes. Além da sede, são sete os distritos que o compõem: Jaíba, Maria Quitéria, Humildes, Tiguarucu, Bonfim de Feira, Jaguará e Governador João Durval. Feira de Santana está distante da capital (Salvador) 108 Km, e localiza-se na Região Norte do Estado da Bahia à exatamente 12° 16' de latitude sul e 38° 58' de longitude oriental.

A origem do Município de Feira de Santana ocorreu por volta do século XVII, através principalmente da criação de gado e instalação de currais. O povoamento dessa área se deu a partir da doação de terras por parte do rei de Portugal a alguns súditos. A partir daí, com a feira semanal, surgiu e desenvolveu-se o comércio feirense, favorecendo a economia local. Por estar situada na rota que ligava o sertão ao litoral, adquiriu uma importância no cenário da região daquela época. O arraial desenvolveu-se em torno de uma capela construída em homenagem à Sant'ana. A partir de 1832 tornou-se uma Vila, denominada Sant'ana dos Olhos d'Água. Em 1873, viria a ser conhecida como cidade comercial de Feira de Santana. Nas décadas de 60 e 70, continuou o processo de desenvolvimento, principalmente no setor industrial com a criação do Centro das Indústrias de Feira de Santana (CIFS) e o Centro Industrial do Subaé (CIS). Durante esse período ocorreu uma mudança no setor habitacional com a construção da Cidade Nova, primeiro conjunto do gênero da cidade.

A construção desse conjunto tinha como objetivo fornecer moradia à pessoas de baixa renda e contava com serviço de água (EMBASA), energia elétrica (COELBA), um posto de saúde, um mercado junto à Praça José Falcão da Silva, conhecida pelos moradores como a "Praça do Jardim", serviço de alto-falantes, sistema de transporte, que no início possuía apenas um ônibus. Os lotes dos terrenos mediam 10 x 25m e as ruas não eram pavimentadas e nem existia sistema de escoamento de água pluvial.

Feira de Santana está a 257 metros acima do nível do mar e apresenta um clima do tipo seco a subúmido e semi-árido, com temperatura média de 23,5°C com máximas de 28,2°C e mínima de 19,6°C (RADAMBRASIL, 1981). As chuvas se concentram nos períodos entre abril e junho, com uma pluviosidade anual média de 867mm (SEI/SEPLANTEC, 1998). Os solos são do tipo planossolo solódico eutrófico, argissolo vermelho-amarelo distrófico, sendo considerados regulares para o uso agrícola. A região onde localiza-se o Município de Feira de Santana apresenta uma vegetação do tipo contato caatinga-floresta estacional e floresta estacional decidual com um relevo do tipo pediplano sertanejo, tabuleiros interioranos e tabuleiros pré-litorâneos (RADAMBRASIL, 1981). Quanto a hidrografia, a região tem como principais rios: Subaé, Jacuípe, Pojuca e o rio do Cavaco. Encontra-se também a presença de "olhos d'água" e várias lagoas, dentre as quais se destacam a São José e a Salgada.

Objetiva-se, a partir da realização desse trabalho, assinalar a qualidade sócio-ambiental do bairro da Cidade Nova, analisando as inter-relações entre os aspectos naturais e sociais, estabelecendo um diagnóstico da área, além de sugerir ações mitigadoras que venham abrandar os problemas sócio-ambientais já existentes.

---

<sup>1</sup> Pesquisa exploratória de conclusão da disciplina Introdução à Geografia Física do Curso de Licenciatura em Geografia, sob a orientação do Professor do Departamento de Ciências Humanas e Filosofia da UEFS, Martônio Ferreira Sacramento.

<sup>2</sup> Acadêmicos do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS. [leandro.satiro@bol.com.br](mailto:leandro.satiro@bol.com.br).

Utilizou-se para a realização e elaboração desse trabalho a metodologia dos cenários exploratórios que servem para simular, etapa por etapa, de uma maneira plausível e coerente, uma sucessão de acontecimentos que devem conduzir um sistema a uma situação futura representada por uma imagem deste conjunto. Essa metodologia é do tipo tendencial, cuja finalidade é determinar um futuro possível, e supõe a permanência e predomínio de tendências estáveis. O processo utilizado por esse método constitui-se no exame do desenrolar dessas tendências e dos mecanismos que as explicam. As técnicas adotadas constituem-se de levantamentos bibliográficos da área em estudo e, numa fase posterior, a realização de trabalho de campo, tendo por base a observação e análise dos problemas sócio-ambientais.

## **2. ANÁLISE SÓCIO-AMBIENTAL**

### **2.1 Comércio**

O bairro da Cidade Nova foi criado no ano de 1969 e apresentava uma estrutura e organização monofuncional, podendo ser caracterizado como um bairro exclusivamente residencial. Hoje, com o seu crescimento o número de habitantes aumentou juntamente com o número de residências e casas comerciais. Segundo a Secretaria de Planejamento, no ano de 1996 a população do bairro era de 8.991 habitantes. No ano de 2000 esse número aumentou para 9.189 habitantes. De acordo com a FUNASA, tem-se hoje um total de 2.919 imóveis, sendo que 2.294 são residenciais e 442 são comerciais, sem contar os 69 terrenos baldios.

Atualmente pode-se considerar a Cidade Nova como sendo um bairro do tipo misto (residencial e comercial), onde seu comércio atende a moradores de outros bairros como o Parque Ipê, João Paulo II e Campo Limpo, adquirindo assim uma função polarizadora. Esse comércio apresenta-se de forma extremamente organizada e concentrada na rua Antônio Carlos Magalhães, denominada popularmente pelos moradores de rua “ACM”. Estão estabelecidas nesse logradouro casas de material de construção, armarinhos, supermercados, padarias, salões de beleza, etc.

### **2.2 Lazer, Saúde, Educação, Segurança e Serviços**

Em Junho de 1976 iniciaram-se as obras para a construção do Centro Social Urbano de Feira de Santana (C.S.U.), que contou inicialmente com a colaboração do Departamento de Edificações na licitação e fiscalização das obras, tarefa posteriormente assumida pela FUNESCO em virtude da ampliação do projeto original.

Anteriormente a esse fato, a Cidade Nova contava com uma equipe de três técnicos sociais, que atendiam num escritório improvisado. Esse grupo tinha como principal objetivo ajudar a comunidade a expressar suas necessidades, interesses e expectativas. Formou-se nesse mesmo período diversos grupos de mães e jovens que permitiam o intercâmbio de idéias e possibilitavam uma maior convivência entre as pessoas. Com a construção do C.S.U. ocorreu a centralização dos programas realizados por esses grupos, proporcionando um melhor funcionamento dessas atividades que abrangem diversas áreas de atuação.

Na área do trabalho, foi elaborada a Programação de Treinamento, tomando-se por base as necessidades do mercado de trabalho local, oferecendo cursos profissionalizantes procurando tornar o cidadão apto a exercer uma profissão. Esse projeto contou com o apoio de várias empresas como o Supermercado Mendonça, a Filtrolux, a Metalúrgica Jodan, a Telebahia, a Fiat, entre outras. O C.S.U. conta ainda com a Assistência Judiciária que integra o programa de treinamento dos cursos profissionalizantes com palestras e grupos de discussão sobre os direitos e deveres dos trabalhadores, visando situá-los frente à nova realidade que os espera. Existe ainda o Setor de Intermediação de Empregos e o Setor de Documentação, sendo este último responsável pelo fornecimento de documentos civis. O técnico social atua nessas áreas visando integrar os diversos setores. Funcionam ainda os cursos semi-profissionalizantes promovidos pelo Instituto Mauá. O trabalho social tem

incentivado a realização de feiras, bazares e exposições dos trabalhos feitos pela população como uma forma de arrecadação de verba para a compra de matéria-prima destinada à efetivação de novos trabalhos.

Os técnicos sociais têm ainda participação no Programa de Esportes, sendo o C.S.U. o único centro de lazer do bairro e estando presente em sua estrutura um campo de futebol, duas quadras poliesportivas e uma pista de skate. Este programa busca integrar toda comunidade através do desenvolvimento de cursos oferecidos pelo SETRAS, sob a coordenação da Universidade Estadual de Feira de Santana, fazendo do esporte um meio de educação social. O Programa de Esportes foi o que atingiu uma maior área de influência, proporcionando o intercâmbio com outros grupos, entidades e associações, promovendo gincanas, torneios, campeonatos, treinos e jogos.

Na área da saúde são ministradas palestras que buscam esclarecer dúvidas da população. Em sua área, o Centro Social Urbano conta com uma Clínica Odontológica e um Posto de Saúde que dispõe dos seguintes atendimentos: clínica médica, ginecologia e pediatria (mantidos pela Prefeitura Municipal de Feira de Santana). Oferece também os serviços de vacinação, pré-natal, planejamento familiar, farmácia gratuita, puericultura e acompanhamento de diabetes e hipertensão.

No que se refere à promoção de atividades sociais e culturais criou-se, com a colaboração de universitários e do Projeto Rondon, um jornalzinho e um grupo de teatro. Existem também os cursos de dança moderna, concursos de pintura e redação, projeção de filmes, palestras, etc.

O bairro da Cidade Nova dispõe do Programa Pré-Escolar que funciona no C.S.U. e atende às famílias mais carentes da comunidade. O pessoal que trabalha na creche empenha-se em dar orientação familiar. Também ocupando o prédio do C.S.U. encontra-se a Escola Básica da UEFS. Além dessa, a Cidade Nova conta com mais três escolas públicas e três particulares (com ensino fundamental).

Em sua estrutura, o Centro Social Urbano abriga um posto da Polícia Militar, a 3ª Companhia de Polícia Cidadã, que tem convênio com a UEFS. Este posto foi criado em 27 de abril de 2001, possuindo três viaturas operacionais, sendo que uma é para ronda escolar e atende também 15 bairros adjacentes, possuindo um número de 180 a 200 policiais. A UEFS participa doando o espaço e promovendo palestras sobre segurança. Além dessa unidade, a Cidade Nova possui um posto policial situado na rua Antônio Carlos Magalhães.

Localizada entre a Av. Transnordestina e a rua “ACM” está a Agência dos Correios, que iniciou suas atividades no ano de 1993. Esta atende aos bairros do João Paulo II, Campo Limpo, Parque Ipê, Feira VI, Papagaio, Mangabeira, Novo Horizonte, além da Cidade Nova. A agência não é estatal, mas franqueada pelos Correios e só recebe postagem, sendo a distribuição de responsabilidade do Centro de Distribuição Domiciliar, localizado à rua Carlos Alberto.

### **2.3 Transporte**

A Cidade Nova possui uma localização privilegiada no que diz respeito aos transportes. Situada às margens da BR 116 Norte, torna-se rota de inúmeras linhas de coletivos: Matinha, São José, Km 13, Candeia Grossa, Novo Horizonte e Ladeira. Devido a proximidade da UEFS (2,5Km), os moradores do bairro podem usufruir de todas as linhas que levam à universidade. A Cidade Nova ainda conta com uma linha própria, além das que circulam por outros bairros (Parque Ipê e João Paulo II). Também é notória a presença de serviços de transporte alternativos como Vans, Bestas e Topics, além do serviço de motoboy que se encontra concentrado próximo à passarela, sendo muito utilizado pela população, visto que os coletivos param de circular à 00:00h.

### **2.4 Arborização**

O incremento populacional da Cidade Nova juntamente com o processo de urbanização proporcionou uma redução dos elementos naturais da paisagem. Este é um fator de grande importância, pois relaciona-se à qualidade de vida e ao bem-estar do homem. Favorece uma

estabilização climática, embeleza a paisagem com suas cores, fornece abrigo a aves e disponibiliza sombra e lazer às praças e jardins.

Observa-se hoje no bairro a falta de planejamento na construção de praças e a arborização inadequada das mesmas. Torna-se interessante incluir nesse planejamento a implantação de árvores nativas, possibilitando, dentre outros benefícios:

- a) aumento da propagação de frutíferas nativas pelas aves que ainda existem na cidade;
- b) a preservação do equilíbrio biológico (não extinção da fauna e flora local);
- c) incorporação à paisagem urbana elementos naturais;
- d) convívio das pessoas com a flora e fauna nativas, que, ao conhecê-las, aprenderão a valorizá-las e preservá-las.

## **2.5 Drenagem Pluvial**

O sistema de drenagem faz parte das obras de infra-estrutura necessárias a uma área urbana. É interessante para a comunidade que essas obras ocorram de forma planejada. O sistema de drenagem apresenta uma característica particular: o escoamento de água pluvial sempre ocorrerá, independente de existir ou não drenagem adequada. O que determinará os benefícios ou prejuízos à população será a qualidade desses sistemas.

A Cidade Nova apresenta, em alguns pontos, problemas relacionados ao escoamento pluvial devido ao mau planejamento da drenagem urbana, consequência de uma política de administração pública inadequada. Daí o aparecimento de pontos de alagamento no bairro, onde o principal localiza-se nas proximidades da rua Pelé.

Esse problema intensifica-se em épocas de chuvas concentradas, onde o nível da água sobe, o que impede a passagem de veículos (carros, ônibus, motos) e pessoas. Um outro problema é o alagamento nas residências dos moradores próximos, trazendo assim prejuízos materiais e físicos.

## **3. AÇÕES MITIGADORAS**

A Cidade Nova, apesar de possuir um comércio bem estruturado, um Centro Social Urbano que promove programas sociais, culturais e esportivos à comunidade, além de praças, serviços em geral e segurança pública satisfatória, ainda apresenta déficit em relação a muitas outras necessidades.

É fácil observar a ausência de áreas de lazer, sendo o C.S.U. a única opção dos moradores do bairro. Uma outra deficiência está relacionada à má distribuição de transportes coletivos, além da falta de infra-estrutura das praças, poluição sonora, falta de higiene na feira livre, ineficiência dos projetos culturais, falta de drenagem pluvial em alguns pontos e insuficiência no número de agentes de saúde.

Sugere-se para resolução desses problemas ações políticas fundamentadas não só em planos e projetos, mas também legislações e medidas que compreendem:

- a) Códigos;
- b) Leis;
- c) Regulamentos;
- d) Planos de reurbanização;

e) Remoção de áreas deterioradas.

Torna-se indispensável a construção de espaços que proporcionem o lazer; construção de galerias e sumidouros destinados à captação das águas pluviais; reestruturação da distribuição (horário) das linhas de transporte; construção de praças melhor estruturadas, com bancos, canteiros; uma melhor fiscalização dos órgãos públicos junto aos estabelecimentos comerciais do bairro: bares, botecos e similares; intensificação da limpeza por parte dos agentes responsáveis pela coleta do lixo; promoção de programas culturais como forma de integração da comunidade extensiva a todos os moradores do bairro; e a ampliação do número de agentes de saúde no sentido de incluir todas as residências do bairro nas suas visitas periódicas.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Foi possível visualizar, a partir do exposto, a função polarizadora da Cidade Nova no que se refere ao comércio, podendo ser até mesmo considerada um sub-centro da cidade de Feira de Santana. Observou-se também o papel desempenhado pelo Centro Social Urbano (C.S.U.), onde são realizados projetos de cunho social (assistência médica e odontológica), cultural e esportivo, visando atingir os moradores do bairro e adjacências, integrando, assim, toda a comunidade. O trabalho proporcionou uma maior aproximação e conhecimento da área, bem como dos problemas nela existentes, sendo assim sugeridas soluções que reduzam essas deficiências.

#### **REFERÊNCIAS**

CATESB. **Drenagem Urbana**: manual de projeto. 3 ed. São Paulo: CETESB/ASCETESB, 1986.

CENTRO DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES-BA. **Informações Básicas dos Municípios Baianos**: Região Paraguaçu, V.14, Salvador, 1994.

CPDOFS/SEBRAE. **Perfil Empresarial de Feira de Santana**. UEFS - Centro de Pesquisa e Documentação de Feira de Santana – 1998.

RADAMBRASIL, Projeto Radambrasil – **Programa de Integração Nacional**, vol. 24, Rio de Janeiro: Radambrasil, 1981.

SANCHOTENE, Maria do Carmo Conceição. **Frutíferas Nativas à Fauna na arborização Urbana**. 2 ed. Porto Alegre, SAGRA, 1989.